

Segredo na necrópsia. E fim da polêmica.

Avaliações macroscópicas sobre o material recolhido do organismo do presidente Tancredo Neves tendem a confirmar exatamente os diagnósticos já conhecidos antes. Faltam, entretanto, as avaliações microscópicas, mais intensas e seguras, que só terminarão dentro de alguns dias. Estes foram comentários ouvidos, ontem, de algumas fontes médicas, mas o superintendente do Hospital das Clínicas, professor Guilherme Rodrigues da Silva, foi taxativo: "O conteúdo da necrópsia será mantido em sigilo. Até a família do presidente, se quiser ter uma cópia dos resultados, terá que pedir por via judicial".

As investigações que começaram a ser feitas já no momento da necrópsia (coordenada pelo dr. Edgar Lopes) parecem coincidir com o quadro clínico descoberto pelos médicos e divulgado ao longo do período de hospitalização de Tancredo Neves. Ontem, o professor Guilherme explicou que, em tese, uma avaliação macroscópica já oferece um grau de confiabilidade razoável, não descartando, porém, a hipótese de que outros dados possam ser revelados às custas dos exames microscópicos.

O professor garantiu também que, num hospital-escola como as Clínicas, estes exames anátomo-patológicos são uma rotina e, "quanto ao presidente, a necrópsia também se justificou pelos inúmeros aspectos políticos e pelas antecedências que cercam o caso". Uma vez concluídos os exames, haverá a confecção de um relatório minucioso que será arquivado no Serviço de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da USP.

Diante da crescente especulação em torno do tratamento conferido ao presidente Tancredo Neves

no Instituto do Coração, parece haver uma predisposição clara de se encerrar o caso o mais rápido possível. O superintendente do HC mostrava-se disposto, apesar disso, a reunir toda a equipe que tratou diretamente do caso para uma avaliação conjunta de todo o período de internação. Esta reunião deverá ser, entretanto, interna e não há indicações de que o chefe da equipe, o dr. Henrique Walter Pinotti, venha a público para dar mais esclarecimentos.

Consulta telefônica

O médico americano Warren Zapol evitou qualquer contato com a imprensa, durante todo o dia de ontem. Ele seria aguardado numa palestra sobre pneumologia em uma das unidades do HC e estaria sendo ciceroneado pelo médico Matheus Romeiro Neto. Entretanto, nada foi revelado oficialmente sobre a agenda do especialista estrangeiro em São Paulo, nem mesmo a data certa para o seu retorno aos Estados Unidos.

Coincidentemente, o dr. Zapol chegou ao Brasil pouco depois que se veicularam, por alguns órgãos da imprensa americana, críticas à utilização da hipotermia no tratamento do presidente Tancredo Neves. Também, coincidentemente, o especialista não só reiterou, aqui em São Paulo, o emprego desta técnica pouco utilizada, como recomendou um rebaixamento de temperatura ainda maior — de 33° para 30°. Existem comentários no sentido de que o médico americano teria se sentido inicialmente inseguro diante do quadro clínico do doente e que teria feito uma ligação demorada para os Estados Unidos, para trocar opiniões com os seus colegas.

O resultado desta consulta telefônica teria vindo de encontro

com os prognósticos já admitidos pelos médicos daqui: tratava-se de um quadro grave, com nítidas características de irreversibilidade e com um desfecho não muito demorado. Mais uma vez, o superintendente do HC admitiu: "Nós não esperávamos nada de muito especial do médico americano sobre o caso do presidente. Sabíamos que o dr. Zapol é um especialista conhecido, com vários trabalhos publicados e que teve contato direto com alguns dos médicos mais jovens, convocados no Incor". Parece que o convite ao dr. Zapol teria partido do médico Luiz Tarcísio Filomeno e os seus honorários profissionais seriam pagos pela própria Presidência da República.

Há algum interesse, neste momento, por se saber quanto custaria um tratamento idêntico ao do presidente, aqui no Incor. De saída, o professor Guilherme jadtudou que este orçamento não poderia ser feito — "como calcular todos os gastos e a dedicação voluntária dos médicos?" — e sabe que o ressarcimento destas despesas jamais será integral.

De qualquer forma, os dois oxímetros norte-americanos importados para se controlar, com maior conforto e rapidez, o nível de oxigênio no sangue do presidente, já foram incorporados ao patrimônio do HC — um deles será transferido para a UTI Respiratória da Unidade Central e o outro permanecerá na UTI do Incor. Já o aparelho de ventilação respiratória com controle por volume, cedido por uma firma norte-americana com representação no Brasil, continua no Incor, depois de ter sido utilizado durante vários dias no presidente Tancredo Neves.

Laura Greenhalgh